



A EDUCAÇÃO FÍSICA NA VIDA DOS ESTUDANTES AO FINAL DO ENSINO MÉDIO

Thiago Aguiar dos Santos¹. thiago.aguiar11@hotmail.com UEL.

Fernando Pereira Cândido². fercandidoedf@uel.br UEL.

Linha de estudo: 3 - Fundamentos históricos, filosóficos e culturais da educação na Educação Física

Forma de Apresentação

Comunicação Oral

Poster

Resumo

A Educação Física escolar pode estar presente na vida dos estudantes em todas as etapas da Educação Básica e, mesmo após o término dessa jornada, continua a fazer parte da vida do indivíduo de diversas formas, seja por meio do lazer, do cuidado com a saúde, do esporte ou da prática de atividades físicas regulares. No entanto, surge a seguinte questão: quais são as características da produção acadêmica sobre o sentido e o significado da Educação Física no Ensino Médio e como essa produção se relaciona com as práticas dos elementos da cultura corporal na realidade? O objetivo desta pesquisa é compreender como a produção teórica sobre os sentidos e significados da Educação Física no Ensino Médio se relaciona com a vivência dos elementos da cultura corporal na vida dos egressos da Educação Básica. Para isso, foi realizada uma pesquisa do tipo bibliográfica, com análise da produção científica disponível sobre o tema. As fontes utilizadas foram obtidas na base de dados CAF-e, do Portal de Periódicos da CAPES, sendo todas classificadas como fontes primárias. As palavras-chave utilizadas na busca foram: “educação física”, “ensino médio” e “sentido”. A partir desses critérios, foram selecionados e analisados 23 artigos científicos. Durante a análise da produção acadêmica, destacaram-se quatro eixos principais: a secundarização da Educação Física no Ensino Médio; a estrutura das aulas dentro e fora da escola; o contato dos estudantes com os elementos da cultura corporal; e a visão que os próprios alunos do Ensino Médio têm sobre a disciplina. Esses pontos permitiram reflexões importantes sobre como a Educação Física pode contribuir significativamente para a formação integral dos estudantes, mas também revelaram os desafios enfrentados para garantir o acesso pleno à cultura corporal. Assim, a pesquisa reafirma a importância de fortalecer a Educação Física e sua relação com a realidade vivida pelos estudantes.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino Médio; Sentido; Prática da Cultura Corporal.



Introdução

A Educação Física escolar está presente na vida dos estudantes durante toda a Educação Básica, abordando diversos temas por meio do trabalho desenvolvido pelo professor. Esses temas incluem diversas práticas corporais como jogos, danças, esportes, lutas entre outras. Podemos dizer que a Educação Física continua presente na vida daqueles que já não fazem mais parte do ambiente escolar e agora estão inseridos em diferentes contextos, como o mundo do trabalho, a universidade, intercâmbios, serviços voluntários entre outros. Esta pesquisa buscou entender o que ex-estudantes pensam e sabem sobre a Educação Física, como ela se manifesta em seu cotidiano e se todos têm acesso às práticas corporais, com foco no impacto da Educação Física escolar na continuidade dessas práticas após o Ensino Médio.

Pensando no aspecto do conhecimento científico, este trabalho pode contribuir tanto para a formação continuada de professores que já atuam nas escolas quanto para a formação inicial de acadêmicos em processo de formação docente. Por meio dele, os professores podem adquirir uma noção do que os estudantes aprenderam e carregaram para suas vidas fora da escola em relação à Educação Física, avaliando se o aprendizado foi relevante, útil, frequente ou esporádico no cotidiano dos alunos.

Pesquisas com o foco aqui proposto podem também fornecer evidências sobre como a Educação Física contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, considerando aspectos físicos, cognitivos, sociais e emocionais. A Educação Física, que tem como um dos principais objetos de estudo o corpo como produtor e reproduzidor de cultura presente na sociedade, pode proporcionar aos estudantes debates e discussões sobre temas presentes no cotidiano, como a velhice, juventude, beleza, saúde, entre outros temas presentes tanto na escola quanto fora dela.

Isso pode ajudar a legitimar a disciplina como parte essencial do currículo escolar, mostrando que pode contribuir para a formação integral dos estudantes, promovendo hábitos saudáveis, prevenção de doenças e autonomia na participação consciente nas manifestações da cultura corporal.

Partindo de uma perspectiva crítica da Educação Física, a escola, como um todo, busca, em seu currículo, que os estudantes sejam formados para lutar por seus direitos e para pensar por si mesmos em diferentes situações do seu cotidiano, a partir



de um conhecimento histórico da cultura corporal, exercendo, assim, sua autonomia. A proposta é refletir, do ponto de vista pedagógico, sobre como o ser humano tem representado o mundo ao longo da história por meio da expressão corporal. Isso inclui práticas como jogos, danças, lutas, ginástica, esportes, malabarismo, contorcionismo, mímica, entre outras, que funcionam como formas simbólicas de expressar experiências humanas criadas historicamente e desenvolvidas culturalmente (Coletivo de Autores, 1992)

Além disso, esta pesquisa pode trazer à tona a valorização da Educação Física dentro e fora da escola, mostrando seu papel na formação integral do estudante, indo além da simples prática esportiva. Pode haver também uma influência na formação profissional e pessoal do estudante.

Diante desse quadro, o problema central da presente pesquisa é: quais as características da produção acadêmica sobre o sentido e significado da EF no EM e como o conteúdo dessa produção se relaciona com as práticas dos elementos da cultura corporal na realidade social?

Já o objetivo geral desta pesquisa é entender como se relaciona a produção teórica sobre o sentido/significado da EF no EM com a realidade dos elementos da cultura corporal na vida dos egressos da Educação Básica. Por meio dos objetivos específicos que são levantar e analisar artigos que discutem sentidos e significados da Educação Física no Ensino Médio, refletir sobre a realidade da prática dos conteúdos da cultura corporal fora da Escola e realizar uma crítica à produção acadêmica sobre a EF no EM considerando os indicadores da realidade dessa prática social.

Metodologia

A pesquisa bibliográfica é um estudo que permite analisar e discutir o conhecimento existente sobre o tema escolhido. O objetivo é reunir e sintetizar as principais teorias, conceitos, estudos e debates relacionados ao tema, demonstrando o entendimento do autor sobre o estado da arte na área (Graziotin; Klaus; Pereira, 2022). A revisão bibliográfica é composta pela revisão de literatura e pelo estado da arte. Dessa forma, ela envolve um levantamento de fontes, que consiste na identificação e seleção de livros, artigos acadêmicos, teses, dissertações e outros materiais relevantes para o tema (*Idem, Ibidem*).



Na pesquisa bibliográfica é possível abranger uma variedade muito mais ampla de fenômenos do que seria viável investigar diretamente em uma pesquisa de campo. Essa característica é especialmente relevante, pois o problema da pesquisa exige dados que variam significativamente em diferentes locais, além de possibilitar um estudo de dados passados para futuras comparações (Gil, 1987).

Assim, o trabalho aqui apresentado reuniu e analisou o conhecimento disponível sobre o significado/sentido da Educação Física na vida dos estudantes ao final do Ensino Médio. As fontes de pesquisa foram obtidas a partir da base de dados dos Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), qualificadas como fontes primárias do trabalho. Por outro lado, as fontes secundárias foram encontradas em livros, artigos, revistas, dissertações, revisões sistemáticas e outras diversas fontes que tratam sobre Educação Física e escola.

As fontes primárias foram delimitadas por meio de uma seleção da base de dados dos Periódicos da CAPES, utilizando as seguintes palavras-chave para a investigação: “educação física”, “ensino médio” e “sentido”, Neste levantamento foram encontrados 60 artigos. No entanto, apenas 23 foram selecionados para a análise sistematizada. Os critérios de exclusão utilizados foram os seguintes: 1) materiais caracterizados como Anais de eventos; 2) trabalhos não relacionados à Educação Física no Ensino Médio; 3) estudos sobre a integração das TICs ao Ensino Médio; 4) relatos de experiência de estágios; 5) relatos de experiência sobre o ensino de conteúdos específicos da Educação Física.

No desenvolvimento da pesquisa, os artigos selecionados foram analisados com base no referencial teórico utilizado, estabelecendo relações com dados da realidade encontrados no Suplemento “Prática de Esporte e Atividade Física” do PNAD 2015 (IBGE, 2017) e na Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) (BRASIL, 2022), além de outras reportagens diversas que tinha relação com a pesquisa.

Resultados e Discussão

A presente pesquisa buscou compreender o significado e sentido da Educação Física para os estudantes ao final do Ensino Médio, explorando a bibliografia presente sobre o assunto e os dados da realidade envolvendo o tema. A partir da análise dos dados coletados, emergiram alguns pontos que refletem as



experiências e interpretações dos estudantes em relação à Educação Física. Com isso separamos alguns pontos encontrados na pesquisa. Apresento abaixo o Quadro 1 com o resultado do levantamento da produção científica sobre o tema da pesquisa realizada.

Quadro 1 – Produção acadêmica sobre sentidos e significados da Educação Física para os estudantes do Ensino Médio

TÍTULO DA OBRA	AUTOR	ANO
Análise sobre as mudanças para a Educação Física no ensino médio à luz da bncc	João L. C. Barros	2023
A Educação Física e a reforma do ensino médio: análise e encaminhamentos	Welliton S. Oliveira; Felipe S. Triani; Renato C. Novaes; Sílvio C. C. Telles;	2023
Bncc, ensino médio e Educação Física	Eduardo B. Gilioli; Maria T. B. Galuch; Eduardo O. Sanches	2023
Sentidos e significados da Educação Física para os alunos do ensino médio	Larissa B. Kawashima	2023
A estruturação das aulas de Educação Física no ensino médio brasileiro: uma revisão sistemática	Thaís L. Santos; Any G. B. Santos; Laura M. R. Fumagalli; Phillip V. Ilha	2022
Educação Física no ensino médio: o contexto das aulas na rede estadual do rio grande do sul	Thaís L. Santos; Any G. B. Santos; Patrícia B. Engers; Phillip V. Ilha	2022
Educação Física no ensino médio: um direito ameaçado	Lucas Monteiro	2021
Educação Física no ensino médio: participação, interesse e opinião dos alunos quanto à obrigatoriedade no currículo escolar	Rosângela R. V. Silva; Nayra S. S. Silva	2021
Educação Física no ensino médio: atividade de estudo e possibilidades do desenvolvimento do movimento corporal consciente na adolescência	Marcos J. Diás Júnior; Sandra V. L. Rosa	2021
Sentidos e significados da Educação Física para alunos do 1º ano do ensino médio integrado	Larissa B. Kawashima, Evandro C. Moreira	2021
As perspectivas de estudantes ao final da escolarização básica sobre suas experiências nas aulas de Educação Física	Simone S. Kuhn; Lisandra O. Silva; Vicente Molina Neto	2020
Percepções e significados das práticas corporais nas aulas de Educação Física escolar no ensino médio: o que dizem os (as) educandos (as)?	Sara Santos; Rodrigo J. Madalóz	2019
O ensino médio e a Educação Física: o embate em diferentes matizes	Denise G. Fonseca; Vicente Molina Neto; Lisandra O. Silva	2018
Educação Física no ensino médio: demanda social legítima.	Walter R. Correia; Diego L. Moura.	2018
Representações sociais de estudantes do ensino médio sobre a Educação Física	Willian C. Freitas; Felipe S. Triani; Cristina Novikoff	2018
Educação Física no ensino médio: uma revisão sistemática	Kátia R. X. Silva; Leandro T. Brito	2016
Educação Física escolar: as representações sociais	Felipe S. Triani; Willian C. Freitas; Cristina Novikoff	2016
A percepção dos alunos sobre a Educação Física no ensino médio	Fábio Brandolin; Mariane C. Koslinski; Antônio J. G. Soares	2015
Educação Física no ensino médio: desenvolvimento de conceitos e da aptidão física relacionados à saúde	Marcel A. Cardoso; Flávio M. Pereira; Mariângela R. Afonso; Ivon C. Rocha Junior	2014
Educação Física no ensino médio: o lado oculto das dispensas	Mônica Possebon	2013



O lugar da Educação Física no ensino médio: entre a presença e ausência do aluno.	Fabiana Miguel Silva, Márcia C. R. S. Coffani	2013
A Educação Física escolar do ensino médio: a ótica do aluno	Francisco T. R. Souza; Mario M. Pagani	2012
A motivação dos alunos do ensino médio: realização das aulas de Educação Física	André Peres; Bruno B. Marcinkowski	2012
Projeto político-pedagógico e Educação Física no ensino médio: como se dá esta relação?	Patrícia P. Machado; Silvane F. Isse	2011

Fonte: autoria própria.

Em seguida apresento as categorias utilizadas para a análise dos resultados.

Educação Física Secundarizada

Observamos que a Educação Física no Ensino Médio é tratada de forma secundarizada entre as demais disciplinas, entre os próprios professores, estudantes e gestores da escola. Um dos motivos para isso é que a própria escola muitas vezes não enxerga a importância histórica, social, física e cognitiva da disciplina, tendo um olhar das aulas de Educação como Lazer/relaxamento, por meio de esportes e jogos. Além disso, essa etapa apresenta uma atenção maior aos estudos voltados ao vestibular onde a Educação Física não está tão presente, em comparação com outras disciplinas. A Educação Básica no Brasil passou por mudanças, e o Ensino Médio tem assumido um caráter voltado à preparação para o vestibular. Com isso, surgiram dúvidas sobre a importância de certas disciplinas nesse nível de ensino, incluindo a Educação Física. (Monteiro, 2021)

Observamos então que a E.F se encontra no NEM de forma secundária em relação a formação humana integral, trazendo percas de conhecimento da cultura corporal. Fica claro que a BNCC não obriga a E.F nos 3 anos do NEM, prejudicando então os estudantes, pois eles não terão contato com o conhecimento da cultura corporal por um ano ou dois, além disso os anos que terão contato serão em maioria descontextualizada e focado no desenvolvimento de habilidades e competência para o mercado.

Há críticas em relação à sua redução de carga horária em alguns casos. Algumas escolas optaram por diminuir o número de horas de aula de educação física para cumprir a carga horária estabelecida, o que pode ter impactos negativos na saúde e bem-estar dos alunos. (Leite; Barros., 2023, p.36)

Muitos estudantes enfrentam dificuldades financeiras e geográficas para acessar práticas da cultura corporal fora da escola. Assim, a redução da carga horária da Educação Física contribui para o aumento da desigualdade educacional e social.



Estrutura das aulas de Educação Física dentro e fora do Ensino Médio

A infraestrutura das escolas no Brasil para as aulas de Educação Física no Ensino Médio varia bastante, dependendo da localização (zona urbana ou rural), do tipo de gestão (pública ou privada) e dos investimentos em Educação. De maneira geral, a qualidade da infraestrutura é insuficiente para as aulas de Educação Físicas. Das escolas de educação básica do Brasil, só 40,6% têm tanto local de prática quanto materiais. Em 27% das escolas brasileiras não existe nem uma coisa nem outra. (Vecchioli, 2021)

O estudo também leva em consideração a presença de terreirões (em 9,7% das escolas), de salas multiuso (7,4%), piscina (2,7%) e sala/estúdio de dança (1,8%). Segundo o Ministério da Cidadania, os terreirões equivalem a quadra de esportes. (Vecchioli, 2021)

Nas escolas públicas onde se tratou a maioria dos artigos analisados, podemos dizer que muitas escolas contam com quadras poliesportivas, mas nem todas são cobertas e algumas estão em condições precárias, com pisos desgastados, falta de marcações adequadas e ausência de equipamentos básicos. Algumas instituições contam com espaços abertos, como campos de futebol, mas frequentemente sem manutenção adequada.

É necessário um espaço que permita a realização de jogos, danças, lutas, e possibilite uma interação plena com o conhecimento discutido, o próprio corpo e o corpo de todos os outros envolvidos. Aulas realizadas em espaços que não são adequados podem estar fadadas ao fracasso, desestimulando professores e alunos.” (Monteiro, 2021, p.145)

A precariedade da infraestrutura nas escolas, como a ausência de quadras poliesportivas, tatames, piscinas e salas de dança, limita a realização plena das aulas de Educação Física. Além disso, a escassez e a falta de manutenção de materiais como bolas, redes e colchonetes comprometem a diversidade das atividades, prejudicando a vivência da cultura corporal pelos estudantes. Muitas vezes, os próprios alunos são responsáveis por adquirir ou emprestar materiais, evidenciando a negligência do Estado. A falta de espaços adequados desmotiva alunos e obriga professores a adaptarem conteúdos, o que reforça desigualdades no acesso ao conhecimento. Fora da escola, a ausência de infraestrutura urbana adequada também interfere na continuidade das práticas corporais. Investir em espaços equipados tanto nas escolas quanto nas cidades é fundamental para garantir o direito à atividade física, promover hábitos saudáveis e valorizar a cultura corporal como parte essencial da formação humana.



Contato com a cultura corporal

Com a análise dos dados da realidade e dos artigos, podemos perceber que a prática dentro e fora do ambiente escolar apresenta relações, como a falta de infraestrutura, matérias, indivíduos sedentários e entre outros que vamos debruçar agora. Um dos pontos que chama atenção nos artigos é que muitos estudantes não querem participar das aulas de Educação Física, com isso acabam perdendo vivências e experiências e conhecimentos importantes para o seu desenvolvimento. Entretanto, além de não terem contato com a cultura corporal na escola, fora dela muitos não procuram, ou não encontram profissionais, infraestrutura, matérias entre outros aspectos para a prática da cultura corporal.

Destarte, o baixo índice de atividade física e o sedentarismo entre jovens pode representar um fator de risco para doenças e para uma condição de saúde deficitária. Um estudo realizado por Hallal *et al.* (2006), demonstrou que 49% dos meninos e 67% das meninas entre 10 e 12 anos do grupo estudado apresentaram comportamento sedentário, sobretudo nas classes sociais mais altas. (Monteiro, 2021, p.148)

Como visto no levantamento do IBGE (2017) mais da metade dos indivíduos não praticam alguma atividade física ou esporte no Brasil. Além disso, quando comparados os sexos de quem pratica atividade física, os homens realizam mais atividade física do que as mulheres. No Ensino Médio isso não é diferente, por conta de aulas repetitivas de conteúdos vistos no Ensino Fundamental, aulas para a recreação, aulas excludentes para estudantes menos habilidosos. Os estudantes acabam perdendo o interesse nas aulas de Educação Física, mesmo tendo ciência de sua importância na escola.

Em relação aos indicadores que expressam a participação nas aulas de Educação Física, verificou-se que 27% afirmaram que não participam das aulas de Educação Física, enquanto 92% não concordam com a retirada da Educação Física do Ensino Médio. (Silva; Silva, 2021, p.111)

Há um afastamento progressivo dos estudantes da disciplina de Educação Física, especialmente no Ensino Médio. Um dos fatores responsáveis por esse desinteresse é a repetição dos conteúdos já trabalhados no Ensino Fundamental, com foco restrito à execução de gestos técnicos esportivos (Santos *et al.*, 2022). Além disso, fatores econômicos influenciam diretamente o acesso à cultura corporal, já que a prática de muitas atividades físicas implica custos com mensalidades, equipamentos, vestimentas adequadas e deslocamento.



A análise de dados evidencia que, quanto maior a renda, maiores são as chances de prática esportiva (IBGE, 2017). Mesmo com o interesse em participar de atividades físicas, a falta de infraestrutura pública de qualidade e os altos custos acabam sendo barreiras significativas para boa parte da população. Outro ponto relevante é a diferença de gênero no envolvimento com a atividade física. As mulheres, de modo geral, praticam menos atividades físicas do que os homens, e seus principais motivos estão ligados à saúde e bem-estar — geralmente associados a uma necessidade —, enquanto os homens costumam praticar mais por lazer. Isso pode indicar uma possível reprodução de papéis sociais também nas aulas de Educação Física.

Por fim, a limitação de tempo livre, especialmente entre as mulheres, que acumulam jornadas de trabalho remunerado e tarefas domésticas, também interfere na frequência com que se engajam em práticas físicas.

Em 2015, 38,8 milhões de pessoas de 15 anos ou mais praticaram algum esporte no período de referência e 123 milhões de pessoas não praticaram, sendo que 91,3 milhões de pessoas nunca praticaram esportes na vida. Das pessoas que não praticaram esportes no período de referência, 38,2% alegaram falta de tempo e 35% disseram não gostar ou não querer. É o que revela o suplemento Práticas de Esporte e Atividade Física, da Pnad 2015, realizado em parceria com o Ministério do Esporte. (IBGE, 2017)

A pesquisa aponta que 35% da população não desenvolveu interesse por nenhum esporte, o que evidencia a ineficácia da Educação Física escolar em despertar o gosto pela prática da cultura corporal. Essa falta de engajamento pode ser atribuída também às limitações estruturais das escolas, como ausência de espaços adequados e materiais que permitam experiências diversificadas. Sem acesso a essas vivências, muitos estudantes deixam de descobrir afinidade com determinadas práticas, o que compromete sua continuidade fora do ambiente escolar.

Além disso, fatores externos como a carga de trabalho, a busca por renda extra, longos deslocamentos e a má distribuição do tempo livre dificultam ainda mais o acesso à atividade física. Dados do Instituto Ipsos (Maraccini, 2024) revelam que, embora 26% das pessoas gostariam de usar seu tempo livre para se exercitar, essa não é a realidade vivenciada por grande parte da população. O desejo de se movimentar existe, mas esbarra em obstáculos como a falta de infraestrutura, questões econômicas, desinteresse gerado pela escola e a escassez de tempo. Tudo isso reforça a necessidade de repensar o papel da Educação Física no Ensino Médio,



ampliando suas possibilidades e garantindo o direito à vivência da cultura corporal de forma significativa.

Visão dos estudantes do E.M sobre Educação Física

Tanto a literatura quanto os dados coletados indicam uma queda progressiva no interesse dos estudantes pelas aulas de Educação Física, especialmente ao longo do Ensino Médio. Após a conclusão da Educação Básica, essa tendência se intensifica, refletindo também na diminuição da prática de atividades físicas ao longo da vida. Um dos fatores que contribui para essa realidade é a própria legislação, como a LDB de 1996, que apesar de legitimar a disciplina no Ensino Médio, permite a dispensa dos estudantes mediante atestados médicos, comprovação de prática externa ou carga horária de trabalho, o que reforça a visão da Educação Física como uma disciplina secundária.

Além disso, as escolhas de conteúdos baseadas na preferência dos estudantes nem sempre promovem o engajamento esperado. Muitas vezes, as aulas tornam-se repetitivas e restritas a esportes tradicionais e jogos, com divisões por gênero, o que limita o repertório corporal dos alunos e reduz o potencial formativo da disciplina. Essa padronização e falta de inovação nos conteúdos contribuem para o desinteresse, impedindo que os estudantes explorem novas práticas e compreendam a Educação Física como um espaço de aprendizagem plural, significativa e integrada à formação integral.

Neste sentido, o gostar ou não de determinado conteúdo tende a definir o que será eleito como objeto de ensino pelos professores, traduzindo-se no que denominamos hegemonia do prazer como critério para a seleção dos conteúdos. (Silva; Brito, 2015, p.17)

Vemos também que a metodologia do professor de Educação Física pode ser um dos fatores para o desinteresse dos estudantes, como é visto nas aulas têm o foco em esportes e brincadeiras, deixando de lados outros conteúdos e aprendizados como lutas, danças, prática corporais de aventuras entre outros. Além disso, muitos professores não se aprofundam nos conteúdos no Ensino Médio trazem conteúdos repetidos do fundamental causando então desinteresse dos estudantes. “De maneira genérica, a visão de alguns professores sobre os sentidos da Educação Física também reforça e, de certo modo, justifica a compreensão limitada dos estudantes.” (Silva; Brito, 2015, p.26)



Porém, não podemos falar que o desinteresse nas aulas de Educação Física por parte dos estudantes é só por conta dos métodos do professor em aula. Temos que levar em consideração, os materiais pedagógicos disponíveis, a infraestrutura presente nas escolas, o tempo de planejamento de aulas, secundarização da disciplina na escola, o currículo, entre outros pontos que podem afetar as aulas de Educação Física no Ensino Médio.

Entretanto, foram vistos em alguns artigos pontos positivos sobre as aulas de Educação no Ensino Médio. Quando ela foi ensinada de forma integral explorando todos os aspectos que englobam o conteúdo, como a história, o papel social, desenvolvimento de habilidades específicas entre outros ensinados de forma interdisciplinar, foi visto um resultado positivo para a prática da cultura corporal fora da escola. Duas jovens relataram que começaram a praticar atividades físicas fora da escola (judô, musculação e futebol) motivadas pelo interesse despertado nas aulas de Educação Física. Ambas destacaram que tiveram o primeiro contato com essas práticas na escola e que essa vivência foi essencial para que buscassem continuar fora do ambiente escolar. Ressaltaram ainda a importância de a escola oferecer uma variedade de práticas corporais, algo que não teriam acesso em outros contextos devido à falta de recursos financeiros e segurança. (Kuhn *et al.*, 2020)

Além de trazer o conteúdo de forma a explorar a contextualização, onde o estudante compreende que aquela prática não surgiu do nada e têm aspectos sociais, históricos, religiosos, geográficos entre outros que impacta aquele conteúdo, é de suma importância também que sejam ensinados dessa forma não somente o esporte e as brincadeiras, mas as outras práticas que envolvem a cultura corporal, como danças, lutas, práticas corporais de aventura, ginástica entre outras. Com isso a Educação Física expande o seu conhecimento permitindo que os estudantes possam escolher o que mais tem afinidade para praticar no dia a dia, entendendo como funcionam essas práticas no ambiente fora da escola.

[...] mostrar aos jovens e adultos no Ensino Médio que é possível sentir, pensar e agir corporalmente nos diversos tempos e espaços de humanidade da qual fazem parte. Ensinar que as danças, as lutas, as ginásticas, as modalidades esportivas, as práticas circenses, exercícios físicos e terapêuticos, os jogos e as brincadeiras são recursos e experiências de religação com a vida e, dessa maneira, um profícuo recurso mobilizador do nosso "Senso de Humanidade". (Correia; Moura, 2018, p.712)

Outro ponto positivo que muitas vezes nos enxergamos o potencial nas aulas de Educação Física, é a socialização. Se pensarmos que no Ensino Médio o estudante



se encontra na fase da adolescência onde ele passa por diversas mudanças físicas e sociais, a interação com os colegas e a construção de amizades nessa faixa etária é suma importante, pois são pessoas que estão passando pela mesma fase e pode ajudar no desenvolvimento integral, além desse conhecimento ficar com o estudante para o resto da vida. “As aulas de EF foram consideradas um espaço de sociabilidade entre os jovens, que, segundo eles, a estrutura escolar não proporciona em muitos momentos”. (Kuhn *et al.*, 2020, p.11)

Conclusão

A pesquisa evidenciou que, embora a Educação Física possua um importante potencial formativo, ela enfrenta desafios significativos no Ensino Médio, como sua marginalização no currículo, a precariedade da infraestrutura escolar e a escassez de materiais. Esses fatores, somados à flexibilização legal que permite a dispensa das aulas, contribuem para o desinteresse dos estudantes, especialmente das alunas, cuja participação tende a ser motivada por questões de saúde e não por lazer, diferentemente dos alunos do sexo masculino.

Os dados analisados também mostraram que o tratamento da Educação Física nas escolas reflete a maneira como a cultura corporal é percebida socialmente — limitada ao lazer e à competição esportiva — o que reduz o potencial de sua prática como instrumento de formação integral. Por outro lado, quando a disciplina é desenvolvida de forma contextualizada, interdisciplinar e com professores qualificados, pode gerar impactos positivos, como o estímulo à socialização e à continuidade das práticas corporais fora do ambiente escolar.

Diante desse cenário, a pesquisa reforça a necessidade de políticas públicas voltadas à valorização da Educação Física, ao investimento em infraestrutura e à formação docente. Também destaca a importância de ampliar o acesso à cultura corporal para além da escola, por meio de diferentes práticas como dança, lutas, ginástica e esportes. Por fim, espera-se que este estudo contribua para ampliar o debate sobre o papel da Educação Física na formação dos estudantes e inspire ações concretas para o fortalecimento da disciplina dentro e fora do ambiente escolar.

Referências



BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. LEI NÚMERO 211 da Constituição Federal e Art. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**, Lei nº 9.394/1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2006-2021**: prática de atividade física nas capitais dos 26 estados brasileiros e Distrito Federal entre 2006 e 2021: prática de atividade física. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_atividade_fisica_2006_2021.pdf

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa Social**. 2ª Edição. São Paulo: Atlas S.A, 1987. p. 27-81.

Grazziotin, Luciane Sgarbi, Klaus, Viviane e Pereira, Ana Paula Marques. **Pesquisa documental histórica e pesquisa bibliográfica: focos de estudo e percursos metodológicos**. Pro-Posições [online]. 2022, v. 33 [Acessado 10 Outubro 2024], e20200141. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-6248-2020-0141>
<https://doi.org/10.1590/1980-6248-2020-0141EN>>. Epub 15 Jun 2022. ISSN 1980-6248. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2020-0141>.

INSTITUTO IPSOS... 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Prática de esporte e atividade física**. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD:2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. 80p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100364.pdf> Acessado em: 19-11-2024.

MARACCINI Gabriela, **Brasileiros têm apenas 26% do tempo livre ao longo da vida, diz estudo**, CNN BRASIL/ Instituto Ipsos, Set/2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/brasileiros-tem-apenas-26-do-tempo-livre-ao-longo-da-vida-diz>

UOL. Quase metade das escolas brasileiras não tem local para praticar esportes. **Olhar Olímpico**. 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/colunas/olhar-olimpico/2021/12/14/quase-metade-das-escolas-brasileiras-nao-tem-local-para-praticar-esporte.htm> aceso em: fev/2025

VECCHIOLI, Demétrio **Quase metade das escolas brasileiras não têm local para prática de esporte**, UOL, Dez/2021, <https://www.uol.com.br/esporte/colunas/olhar-olimpico/2021/12/14/quase-metade-das-escolas-brasileiras-nao-tem-local-para-praticar-esporte.htm> aceso em: fev/2025.

Referências - fontes primárias



BRANDOLIN, Fabio; KOSLINSKI, Mariane Campelo; SOARES Antônio Jorge Gonçalves. A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO. **Journal of Physical Education**, local, v.26, n.4, p. 601-610, nov. 2015.

CARDOSO, Marcel Anghinoni, PEREIRA Flávio Medeiros, AFONSO Mariângela da Rosa, ROCHA JUNIOR Ivon Chagas. Educação física no ensino médio: desenvolvimento de conceitos e da aptidão física relacionados à saúde. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.28, n.1, p. 147-161, jan-mar 2014.

CORREIA, Walter Roberto; MOURA, Diego Luz. Educação Física no ensino médio: demanda social legítima. **Revista Brasileira De Educação Física E Esporte**, v.32, n.4, p. 709-714, out-dez, 2018.

FONSECA, Denise Grosso, NETO, Vicente Molina, SILVA, Lisandra Oliveira. O Ensino Médio e a Educação Física: o embate em diferentes matizes. **Educação em Foco**, Porto Alegre, v. 21, n. 33, p. 161-178, Jan-abr. 2018.

FREITAS, William Costa, TRIANI, Felipe da Silva, NOVIKOFF, Cristina. Representações sociais de estudantes do ensino médio sobre a educação física. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, Brasília, v.7, n.2, p. 13-25, out 2017.

GILIOLI, Eduardo Borba; GALUCH, Maria Terezinha Bellanda; SANCHES Eduardo Oliveira. BNCC, ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO FÍSICA FORMAÇÃO DE HABILIDADES E DE COMPETÊNCIAS. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, p. 01-22, Nov-Jan, 2023.

JÚNIOR, Marcos Jerônimo Diás; ROSA, Sandra Valéria Limonta. Educação Física no Ensino Médio atividade de estudo e possibilidades do desenvolvimento do movimento corporal consciente na adolescência. **Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, Uberlândia, v.5, n.2, p. 378-406, Mai-ago., 2021.

KAWASHIMA, Larissa Beraldo. SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO. **Dossiê: Possibilidades e Desafios da Educação Física no Ensino Médio**, Boa Vista, [S. l.], p. 172-202, Mai 2023.

KAWASHIMA, Larissa Beraldo; MOREIRA, Evando Carlos. Sentidos e significados da educação física para alunos do 1º ano do ensino médio integrado. **Revista Eletrônica de Educação**, Cuiabá, v.15, n.1, p. 01-21, jan/dez. 2021.

KUHN, Simone Santos; SILVA, Lisandra Oliveira; NETO, Vicente Molina. As perspectivas de estudantes ao final da escolarização básica sobre suas experiências nas aulas de educação física. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v.23, p. 01-21, Mai 2020

LEITE, Francisco Edson Pereira, BARROS, João Luiz da Costa. Análise sobre as mudanças para a Educação Física no Ensino Médio à luz da BNCC. **Dossiê: Possibilidades e Desafios da Educação Física no Ensino Médio**, Boa Vista, [S. l.], p. 20-44, mai. 2023.

MACHADO, Patrícia Piassini; ISSE, Silvane Fensterseifer; PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: COMO SE DÁ ESTA RELAÇÃO. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, v.3, n.2, p. 115-126, mar. 2011.



MONTEIRO, Lucas. Educação física no ensino médio um direito ameaçado. **Revista de Iniciação à Docência**, Goiânia, v.6, n.1, p. 138-153, jul 2021.

OLIVEIRA, Wechily Stanele da Silva *et.al.* A Educação Física e a reforma do Ensino Médio: análise e encaminhamentos. **Peer Review**, v. 5 n. 16 [HYPERLINK "https://peerw.org/index.php/journals/issue/view/37"](https://peerw.org/index.php/journals/issue/view/37), [HYPERLINK "https://peerw.org/index.php/journals/issue/view/37"](https://peerw.org/index.php/journals/issue/view/37) p. 241-259, [HYPERLINK "https://peerw.org/index.php/journals/issue/view/37"](https://peerw.org/index.php/journals/issue/view/37) 2023.

PERES, André Luis Xavier; MARCINKOWSKI, Bruno Borrin. A motivação dos alunos do ensino médio realização das aulas de Educação Física. **Cinergis**, Porto Alegre, v.13, n.4, p. 26-33, Out./Dez. 2012.

SANTOS, Sara; MADALÓZ, Rodrigo José. PERCEPÇÕES E SIGNIFICADOS DAS PRÁTICAS CORPORAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: O QUE DIZEM OS EDUCANDOS. **Rev. Ciências Humanas**, Frederico Westphalen, v.20, n.03, p. 167-182, Set/dez. 2019.

SANTOS, Thaís de Lima *et al.* EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO- O CONTEXTO DAS AULAS NA REDE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Debates em Educação**, Maceió, v.14, n.34, p. 212-233, Jan./Abr. 2022.

SANTOS, Thais de Lima, SANTOS, Any Gracyelle Brum, FUMAGALLI, Laura Mendes Rodrigues, ILHA, Phillip Vilanova. A Estruturação das Aulas de Educação Física no Ensino Médio Brasileiro uma Revisão Sistemática. **Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, Rio Grande do Sul, v.11, n.2, p. 01-18, dez 2022.

POSSEBON, Mônica CAUDURO, Maria Teresa. Educação Física no Ensino Médio: O lado oculto das dispensas. **Kinesis**, Mato Grosso do Sul, [S. /], n.25, p. 129-147, Jun-Dez 2013.

SILVA, Fabiana Miguel; COFFANI, Márcia Cristina Rodrigues da Silva. O LUGAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: ENTRE A PRESENÇA E AUSÊNCIA DO ALUNO. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v.11, n.4, p. 159-178, out-dez. 2013

SILVA, Kátia Regina Xavier; BRITO, Leandro Teofilo. Educação Física No Ensino Médio: Uma Revisão Sistemática. **Ensino, Saúde e Ambiente**, Rio de Janeiro, v.8, n.3, p. 15-31, dez, 2015.

SILVA, Rosângela Ramos Veloso; SILVA, Nayra Suze Souza. Educação Física no Ensino Médio participação, interesse e opinião dos alunos quanto à obrigatoriedade no currículo escolar. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, [S./] p. 109-118, Jan-Mar, 2021.

SOUZA, Francisco Tadeu Reis; PAGANI, Mario Mecnas. A Educação Física escolar do Ensino Médio a ótica do aluno. **Educação, Cultura e Sociedade**, Sinop, v.2, n.2, p. 109-119, Jul/dez. 2012